

ORGANIZAR O MOVIMENTO ESTUDANTIL E ARRANCAR VITÓRIAS: A UNE É SINÔNIMO DE LUTA!

A União Nacional dos Estudantes é uma entidade histórica de luta, que nasceu na luta contra o facismo e se fortaleceu pela disputa dos rumos da educação brasileira, em defesa da democracia e por um projeto nacional soberano. Desde sua fundação, em 1937, a UNE se consolidou como uma das principais entidades do movimento social brasileiro, sendo protagonista em momentos decisivos da história do nosso país.

Durante a ditadura militar, a UNE foi alvo de intensa perseguição. Nossa sede foi incendiada pelos tiranos, como um dos primeiros atos da ditadura, simbolizando a tentativa de silenciar a voz dos estudantes brasileiros. Mas a repressão não foi capaz de impedir que a luta continuasse. Honestino Guimarães e Helenira Resende são emblemas dessa resistência e a coragem deles ecoam até os dias de hoje em nossas fileiras de luta. Por isso, a UNE é linha de frente pela punição dos golpistas envolvidos nos ataques à democracia em 8 de janeiro de 2023, defendendo que não haja anistia para aqueles que atentaram contra as instituições brasileiras nem ontem, nem hoje, ocupando as ruas, como foi no último dia 30 de março.

A verdade é que a UNE é uma entidade imprescindível para as lutas populares no Brasil, quando olhamos para o passado e ainda hoje, nas lutas do presente. Durante os quatro anos de governo Bolsonaro, ataques aos direitos do povo e à educação brasileira, fomos ponta de lança da resistência popular. Foi a UNE, em conjunto com centenas de Diretórios Acadêmicos, Centros Acadêmicos e DCE's quem colocou milhares de estudantes nas ruas, de norte a sul do país, com os Tsunamis da Educação e pelo Fora Bolsonaro. Foi a UNE, quem em 2022, construiu nas universidades brasileiras centenas de comitês populares de luta, que foram fundamentais para eleger Lula presidente do Brasil e interromper um ciclo de ataques à educação e às universidades públicas brasileiras. Já em nosso primeiro ano de gestão, realizamos a 2ª edição do Encontro de Comunicadores da UNE e lançamos a caravana da UNE, que percorreu universidades do Brasil com o tema "Clima de Futuro", visando debater a Reforma Universitária. Também organizamos o Festival Curto-Circuito, discutindo cultura e a regulamentação das calouradas. Conquistamos a renovação e ampliação da lei de cotas, promovendo a democratização do ensino superior. Além disso, lideramos mobilizações contra o genocídio do povo palestino, pedindo cessar-fogo em Gaza e rompimento de relações das universidades com Israel, realizando debates e campanhas em diversas instituições.

A caravana é uma iniciativa importante que reuniu estudantes de todo o Brasil para diagnosticar as universidades e debater um projeto de Reforma Universitária uma universidade transversal, democrática, socialmente referenciada e à altura dos sonhos dos estudantes e deve ser fortalecida, construída e encampada pelo conjunto do Movimento Estudantil.. Nossa principal tarefa é organizar os estudantes para construir um projeto de ensino superior que garanta acesso, permanência, qualidade no ensino, extensão popular e transição para o mundo do trabalho, priorizando o pensamento crítico e a produção de ciência e tecnologia no país

No segundo ano de gestão, realizamos o 11º Encontro de Mulheres em Mossoró onde realizamos o primeiro grande Ato Nacional-Sem Anistia, o 5º Encontro LGBT da UNE no Rio de Janeiro e neste CONEG a Plenária Nacional de Estudantes Negras e Negros da UNE, mobilizando estudantes de todo o país para debater políticas educacionais inclusivas e lutas históricas dos movimentos sociais. Entre as principais pautas debatidas, destacam-se a ampliação da assistência estudantil para mães universitárias, a garantia da implementação obrigatória do nome social para pessoas trans e travestis e de cotas trans em todas as universidades e o combate ao assédio e à violência de gênero no ambiente acadêmico e a construção de trabalho, renda e direito à cidade para a juventude negra.

Durante esse período conquistamos a aprovação da Lei de Assistência Estudantil, o PAC das universidades e o Programa Pé-de-meia das licenciaturas. Construímos uma rede de solidariedade por todo o país para garantir assistência às famílias atingidas durante as enchentes de maio no Rio Grande do Sul e durante o contexto de descomemoração dos 60 anos do golpe empresarial militar no nosso país, erguemos pujantemente nossa luta por memória, verdade e justiça, conseguimos diplomar diversos estudantes assassinados durante os anos de Chumbo, como Helenira Resende e Honestino Guimarães.

No contexto do avanço da extrema direita nos estados, denunciemos a repressão violenta do governo de São Paulo contra estudantes que resistiram ao projeto neoliberal na ALESP e na USP, bem como a repressão no Paraná contra estudantes que ocuparam a Assembleia Legislativa, reforçando a necessidade de ampliar redes de proteção jurídica ao movimento estudantil e de denunciar a criminalização dos movimentos sociais no Brasil em espaços internacionais e deixamos claro: não se mexe com a educação e com a soberania nacional. Assim como ao longo dos quase 100 anos da UNE, enfrentamos a ditadura, lutamos por democracia e lutas populares, lutamos contra o neoliberalismo, conquistamos a expansão da educação, resistimos a golpes e tentativas de derrubada da soberania nacional e da democracia e derrotamos nas urnas o projeto fascista de Bolsonaro, na

defesa da reconstrução do país. Pois em uma democracia não cabe projetos fascistas, privatistas e que avance no retrocesso da sociedade.

Realizamos denúncias, escrachos e manifestações pelo fim dos 40% de EaD em cursos presenciais, onde muitos estudantes pagam mensalidades altíssimas e com valores desproporcionais aos serviços ofertados. Fomos em caravana à Brasília, com toda a diretoria executiva da UNE para pressionar o Congresso Nacional pela taxação das grandes fortunas por mais orçamento para as universidades. Em Recife-PE, construímos o maior Conselho de Entidades de Base da História da UNE, com mais de três mil entidades credenciadas, sendo que mais de duas mil compareceram ao evento, demonstrando, na prática, o compromisso e seriedade da UNE com o fórum de maior diálogo entre a entidade e sua base. Concomitantemente construímos o maior festival dos estudantes da América Latina: a 14ª Bienal da UNE com o lema “A rua é nosso palco principal”. Lideramos de norte a sul do Brasil, mobilizações contra o aumento das tarifas do transporte público e por passe livre estudantil. Denunciamos em frente ao Banco Central, por diversas vezes a alta da taxa de juros e como a política de austeridade fiscal impactava diretamente na vida do povo brasileiro e no orçamento para a educação. Lutamos incansavelmente por memória, verdade e justiça, nas ruas, nos conselhos universitários e nos tribunais. Seguimos sendo força motriz, no pedido de prisão de Bolsonaro e de todos os golpistas do 8 de janeiro, realizando atos cruciais no dia 30 de março de 2025

As lutas construídas até aqui deram conta do desafio de reacender o movimento estudantil após o duro período pandêmico e de desgoverno Bolsonaro que esvaziou nossas universidades. A UNE é construída diariamente por suas bases e, por isso, é do tamanho do Brasil. Portanto, devemos valorizar cada vez mais o papel de nossas bases. Foi através da construção do movimento estudantil na sua amplitude de territórios que realizamos o maior CONEB da história da UNE, e um grandioso Conselho de Entidades Gerais no ano de 2024. A UNE segue sendo a vanguarda do movimento social nas lutas e demonstra na base seu caráter democrático e plural. Realizamos coletivamente, junto à multiplicidade de juventudes que compõem a entidade o Seminário de Gestão 2023-2025, reuniões da executiva a cada dois meses e duas reuniões anuais da diretoria plena da entidade, a última tendo como tema a atualização da conjuntura e da temática da Reforma Universitária com convidados. Todos estes espaços com convocação e participação de todos as juventudes que fazem parte da diretoria atual.

Não podemos esquecer que, criado em 2022, o Portal de Gestão, Finanças e Relatórios da UNE, é uma ferramenta importante. Cabe a nós com que esse instrumento esteja sempre atualizado, assim como aprimorar e fortalecê-lo cada vez mais garantir a democratização do acesso às informações financeira da entidade e sendo uma ferramenta de transformação cada vez mais aprimorado, cumprindo com seu papel e objetivo na luta e desafios políticos do movimento estudantil. É preciso coletivamente fortalecermos o conselho fiscal, nomeado a partir da proporcionalidade das chapas inscritas no processo de eleição da diretoria, refletindo a multiplicidade de juventudes que compõem a entidade e o relatório publicado nas redes e no site da UNE, demonstrando mais uma vez o caráter responsável da União Nacional dos Estudantes. Cabe-nos aprimorar sempre os mecanismos de transparência da entidade.

É fundamental a defesa da autonomia das entidades de base para conduzir os processos de eleições de delegados do Congresso da UNE, levando em consideração a cultura e a tradição local do movimento estudantil, bem como as especificidades territoriais. Os DCEs são agentes políticos de suas universidades e não meros replicadores de uma burocracia estática. Assim, eles têm as melhores condições de coordenar os processos nas bases. A UNE não pode se prender a uma burocracia única e nacionalizada, sendo uma entidade que representa um país com proporções continentais. Portanto, defendemos que no regimento nacional do congresso se apresente regras básicas de eleições, mas que as entidades de base possam, respeitando e cumprindo com o regimento nacional, formularem seus próprios editais locais de eleição que acolha as especificidades de cada território, região e universidade. Este é o caminho para que nenhum estudante seja prejudicado em ter a possibilidade de participar das etapas do congresso.

Dado o histórico de ampla participação democrática na UNE entendemos que a postura recente de alguns setores do movimento estudantil é prejudicial à atuação exercida pela entidade na resistência intransigente ao fascismo crescente nos últimos anos. Neste contexto, quem apela para ataques que questionam a legitimidade da UNE, se confunde sobre quem é o inimigo central. A nossa tarefa é construir a unidade para combater a extrema-direita no nosso país e para isso contaremos com a participação das universidades em cada canto do Brasil, levantando a bandeira pela taxaço dos super ricos e pelo fim da jornada predatória 6x1 através do plebiscito popular de mãos dadas com os diversos movimentos sociais, avançaremos com as demandas populares com o objetivo de garantir a transfor

As federações e executivas de cursos, assim como os CAs, DAs e DCEs, sempre tiveram um papel histórico e essencial na construção política do movimento estudantil,

sendo protagonistas na defesa da democracia, na resistência ao avanço do neoliberalismo e na formulação de demandas específicas de cada área de formação. Reconhecemos esses espaços como alicerce concreto da democracia universitária e reafirmamos a importância de fortalecer essas entidades como parte estratégica do enfrentamento aos retrocessos que ainda ameaçam a educação pública. É compromisso nosso contribuir para que essas instâncias sejam reconstruídas onde estiverem fragilizadas, ampliadas onde já existem e reconhecidas como referências legítimas, sobretudo do corpo estudantil. Defender esses espaços é defender o protagonismo estudantil e o projeto político que elegemos e seguimos construindo, nas urnas e nas ruas, a partir do chão da universidade.

O movimento estudantil e a juventude brasileira historicamente são a força impulsionadora das transformações sociais e democráticas do nosso país. Os estudantes que derrubaram a ditadura na década de 80, o papel da UNE no embate contra as políticas neoliberais e imperialistas dos anos 90, a formulação e mobilização social em torno da construção das políticas educacionais como as cotas raciais e sociais, os 10% do Pré-sal para a educação, a democratização do acesso ao ensino superior durante os governos populares Lula e Dilma Rousseff (2003 à 2016) e a derrota imposta contra o desgoverno Bolsonaro em 2022 são os mesmos que protagonizarão a resistência popular frente ao avanço da extrema direita no Brasil e no mundo. Neste sentido, convocamos a unidade de uma ação política capaz de transformar a conjuntura, ampliar o orçamento para a educação e sacudir a juventude brasileira!

Precisamos a partir desse 71º Conselho Nacional de Entidades Gerais da UNE organizar a rebeldia dos universitários brasileiros de cada DCE, DA, EXECUTIVA DE CURSO e toda a rede do movimento estudantil para mobilizar e construir o mais potente Congresso da UNE, com o objetivo central de derrotar a extrema direita e apontar os rumos da educação e do Brasil, como espaço estratégico de mobilização, reafirmação da sua tradição antiimperialista e fortalecimento da organização estudantil.

Temos a tarefa de impulsionar a organização estudantil e enraizar a UNE cada vez mais nas bases, fortalecendo o protagonismo da entidade no seio das lutas populares. É tarefa da UNE conquistar maioria social no Brasil, ocupar as ruas com a centralidade das lutas da educação e avançar na construção do projeto popular para o Brasil. Por isso iremos às ruas em unidade em defesa da educação, rumo à marcha nacional em Brasília no dia 11 de agosto. Pois a reconstrução da educação superior será feita pelas mãos dos estudantes, nas salas de aula, nas entidades, nas redes e nas ruas, para construir um Brasil do tamanho dos nossos sonhos.